

## AVALIAÇÃO NA SALA DE AULA UNIVERSITÁRIA E JUVENTUDE: TECNOLOGIAS, CONCEPÇÕES E PARTICIPAÇÃO DOS ESTUDANTES DE EDUCAÇÃO FÍSICA DEDC XII UNEB

Fausta Porto Couto

Prof. Assistente da Universidade do Estado da Bahia  
Pesquisadora do DEDC XII UNEB-BA

[fcouto@uneb.br](mailto:fcouto@uneb.br)  
[faustaec@gmail.com](mailto:faustaec@gmail.com)

Sala de Aula Universitária. Avaliação da Aprendizagem. Ensino Superior.

### Introdução

Paulatinamente, a sala de aula universitária vem sendo povoada por objetos tecnológicos (notebooks, If ones, celulares, tablets... etc.) oferecendo à (s) juventude (s) múltiplas possibilidades para criar, pensar, expressar, comunicar e estar na autoria / co-autoria da produção de novos conhecimentos. Os jovens estão na sala de aula, como também na cibercultura trocando experiências, se divertindo e aprendendo, paralelamente. Mediante este cenário, indaga-se: as práticas avaliativas na sala de aula universitária motivam os jovens a construir novos conhecimentos e a compreender a rede como espaço mediador de novos aprendizados? Quais suas razões, queixas, contextos, ideias e motivações sobre as avaliações em sala de aula postas pela universidade? Buscamos nesta proposta de investigação conhecer através das vozes dos jovens universitários do curso de Educação Física DEDC XII - UNEB-BA, no sertão da Bahia, suas concepções, narrativas e saberes sobre a avaliação caracteriza-se o que estão aprendendo no espaço da sala de aula, e como articulam essa experiência a uma possível formação acadêmica de qualidade em diálogo com a rede e a educação básica. Esta investigação pautou-se na pesquisa-ação de caráter qualitativo /colaborativo Franco (2005) balizada pela análise dialógica.

### Resultados e Discussão

Problematizar, discutir e refletir avaliação da aprendizagem no ensino superior na sala de aula virtual <http://www.ava5.uneb.br/mod/forum/view.php?id=14479>

tomando como protagonistas os jovens, implica estar atento às suas experiências, saberes e propostas já que a rede para eles é um lugar de encontro, lazer, aprendizado e socialização, tal qual o espaço da Universidade. Foram provocações esquentadas sobre a “inviabilidade” da “tal da avaliação formativa” Villas Boas (2006) no próprio curso de Educação Física. Esse fato demandou debater os autores do campo da Educação Física Betti (2002); Darido(1999) que abordam a avaliação da aprendizagem. Dado isto, em alguns momentos foi possível ouvir questionamento: “professora, essa conversa de avaliação formativa é só da senhora”. Ocorre que “aqui tem professor que nem devolve as provas”; outros que registram nota sem critério nos trabalhos” “que não ler o que pede”; “professor que persegue”; dialogar com o professor é crucial; observar o regimento da UNEB, foi esclarecedor; os debates permitiram pautar as práticas de avaliação vivenciadas e quais possíveis caminhos para superação. Trabalhando em grupos construíram propostas de oficinas:



**Figura 1.** Oficina ginastica de de academia e avaliação com vistas na avaliação da aprendizagem e adentraram as escolas para as vivencias, escutas e registros.



**Figura 2** Oficina: jogos adaptados e avaliação

### Metodologia

O aprofundamento e a sistemática da pesquisa foi possível através da pesquisa-ação, a partir na perspectiva colaborativa e crítica como propõe Franco (2005; 2012) e Pimenta (2011), ou seja, a pesquisa-ação como prática, em que a prática pedagógica, caracteriza-se por uma ação colaborativa sustentada pela reflexão crítica e as transformações que a realidade demanda. Tal foco da pesquisa-ação enfatizou o compromisso político e social na busca de outras possibilidades e/ou ações de pensar as problemáticas que o cotidiano invisibiliza/visibiliza ou denuncia/anuncia no ambito das pratics avaliativas no ensino superior sobre a avaliação da aprendizagem. As oficinas realizadas no período de 2014.1, permitiram que os estudantes pudessem constatar o paradigma da avaliação classificatória no ensino médio e a urgência dessa superação em sua formação na universidade, como também as vivencias no **AVA** possibilitou conhecer e construir junto os conhecimentos.

### Conclusões

A prática da pesquisa-ação permitiu registro na cibercultura, o processo de escuta dentro da universidade e nas escolas de educação desencadeou não só reflexões, mas envolvimento e uma prática formativa da avaliação na própria formação do estudante de Educação Física DEDC XII-UNEB-BA e a construção coletiva em rede.

### Agradecimentos

Aos estudantes pelo empenho e envolvimento.UNEAD; SEC-BA.

### Bibliografia

- BETTI, Mauro & ZULIANI, Luiz Humberto. **Educação física escolar: Uma proposta de diretrizes pedagógicas** Revista Mackenzie de Educação Física e Esporte – 2002, 1(1):73-81
- FRANCO, Maria Amélia Santoro. **Pedagogia da Pesquisa-Ação.In: Educação e Pesquisa**, São Paulo, v. 31, n. 3, p. 483-502, set./dez. 2005
- DARIDO, S.C. **Avaliação em educação física escolar: das abordagens à prática pedagógica**. In: SEMINÁRIO DE EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR, 5., 1999, São Paulo. Anais do V Seminário de Educação Física Escolar e esportes da Universidade de São Paulo, 1999 p.50-66.
- VILLAS BOAS, Benigna M. de F. **Avaliação formativa e formação de professores: ainda um desafio**. Linhas Críticas, Brasília, v. 12, p. 75-90, 2006.



